



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

JOÃO LUCAS LIMA DE MELO

**TECNO-RACISMO: UM ESTUDO SOBRE COMO A ADOÇÃO
DE TECNOLOGIAS INFORMACIONAIS ATUALIZA O
RACISMO EM VERSÕES DIGITAIS**

1.1



Salvador
2022

JOÃO LUCAS LIMA DE MELO

**TECNO-RACISMO: UM ESTUDO SOBRE COMO A ADOÇÃO
DE TECNOLOGIAS INFORMACIONAIS ATUALIZA O
RACISMO EM VERSÕES DIGITAIS**

Trabalho apresentado à Universidade Federal da Bahia, como
requisito para conclusão da disciplina Metodologia e Expressão
Técnico-Científica.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Padilha

Salvador

2022

RESUMO

A incorporação de ferramentas digitais na sociedade reconfigurou forças políticas, comunicacionais, econômicas e sociais. Esse processo, no entanto, incorporou também questões raciais, atualizando sua expressão em um ambiente informatizado. Algoritmos transpõem os preconceitos de seus programadores, bem como a concentração do poder tecnológico segrega o acesso e visibilidade de grupos em ambientes digitais. É importante, dada a escassez de produções sobre o tema, estudar como os algoritmos e a configuração política e econômica dos monopólios tecnológicos se relacionam com questões de segregação racial. Dessa forma, o estudo busca entender a transposição do racismo como questão social para o meio digital em um contexto de concentração da criação, manutenção e fornecimento de tecnologias. Serviços de escala global fornecidos por big techs incorporam em seu design estigmas raciais (como vistos em sistemas de reconhecimento facial que não identificam rostos negros), configurando uma das formas como o racismo tecnológico se manifesta. Este estudo pretende identificar e compreender as articulações entre racismo algorítmico e colonialismo de dados. Trata-se de uma abordagem de caráter qualitativo e exploratório, baseado em revisão bibliográfica a partir da literatura sobre os temas produzidos por Safiya Noble (2018), Deivison Faustino (2022), Walter Lippold (2022), Fernanda Carrera (2020), López Flores (2022) e Michael Kwet (2021), buscando encontrar interseções e relações entre os fenômenos.

3.1

Palavras-chave: Tecnologia; Racismo; Ciência da Computação; Revisão Bibliográfica.

INTRODUÇÃO

Os avanços tecno-científicos que impulsionaram a comunicação e acesso à informação por volta dos anos 2000 inegavelmente ressignificaram diferentes relações da sociedade. Redes sociais, aplicativos de celular, bancos de imagens públicas e serviços de vigilância deram ^{4.1} novo sentido à relações comerciais, midiáticas, políticas, informacionais e comunicacionais. No entanto, a incorporação dessas tecnologias no tecido social trouxe consigo um novo paradigma para reforçar estigmas sociais, ferramentas de opressão e técnicas de exploração através do desenvolvimento de sistemas digitais racistas, bem como atualizou a lógica capitalista em termos digitais sob o regime de colonialismo de dados.

Nesse sentido, esse estudo, de caráter qualitativo e exploratório, possui como principal objetivo a identificação e compreensão de como o racismo algorítmico se articula com o contexto social, político e econômico do colonialismo de dados. O objeto de estudo será, portanto, as manifestações de estigmas sociais em sistemas digitais e as relações políticas, econômicas e sociais que se dão através da incorporação de tecnologias informacionais. Os temas serão compreendidos através de uma revisão bibliográfica sobre a literatura existente a respeito de racismo algorítmico e ^{4.2} colonialismo de dados a fim de conseguir identificar e compreender as articulações entre os fenômenos. Para isso, o estudo conta com os seguintes objetivos específicos:

- Compreender como o desenvolvimento de sistemas digitais podem incorporar estigmas sociais e serem usados como ferramentas de opressão;
- Compreender como a ^{4.3} lógica capitalista foi ressignificada através da incorporação de tecnologias informacionais;
- Identificar as relações entre ferramentas de exploração e opressão digitais e as dinâmicas econômicas, sociais e políticas da sociedade.

A existência desse estudo se justifica em função da escassez de produções a respeito de racismo ^{4.4} algorítmico e colonialismo de dados, tendo em vista que são temas que começaram a ser discutidos academicamente há pouco tempo. Estudos, pesquisas e artigos de nomes como Safiya Noble, Deivison Faustino, Walter Lippold, Fernanda Carrera e Michael Kwet foram produzidos há menos de uma década.

PRESSUPOSTOS BIBLIOGRÁFICOS

Até o momento da realização desse estudo, a literatura a respeito de racismo algorítmico e colonialismo de dados aponta que sistemas digitais incorporam em seu desenvolvimento estigmas raciais e se consolidam como ferramentas de opressão e exploração, bem como as relações políticas e econômicas se moldaram em termos digitais e trouxeram um novo paradigma para o capitalismo.

Exemplos para racialização algorítmica podem ser encontrados nos trabalhos de Safiya Noble (2018) e Fernanda Carrera (2020), que apontam, respectivamente, como mecanismos de busca e bancos de imagens digitais manifestam em seus serviços associações racistas de palavras-chave à resultados de busca. Uma análise sobre a reconfiguração da lógica do capital em termos digitais pode ser encontrada nos trabalhos de Deivison Faustino (2022) e Walter Lippold (2022), que entendem os dados informacionais como principal objeto de disputa, controle e exploração por agentes econômicos e políticos, influenciada pela concentração tecnológica por grupos seletos e configurando as relações desses agentes como colonizadores e colonizados digitais.

Este estudo possui como objetivo, através de um processo qualitativo e exploratório, entender as características e expressões do racismo algorítmico e colonialismo de dados, identificando como ambos os fenômenos se relacionam.

DESENVOLVIMENTO DE QUESTÃO DE PESQUISA

A relação entre a lógica digitalizada do capital e a manifestação de vieses raciais em sistemas informacionais é uma questão que necessita investigação, dada escassez de produções sobre o tema. Esse estudo propõe identificar e compreender as articulações entre racismo algorítmico e colonialismo de dados, através de uma abordagem qualitativa e exploratória, por meio da revisão bibliográfica de obras relevantes sobre os temas. A conclusão do estudo poderá enriquecer as discussões emergentes, estendendo os conhecimentos existentes através da identificação de interseções e relações entre ambos os fenômenos.

METODOLOGIA

Esse estudo será desenvolvido através de uma abordagem qualitativa e exploratória, buscando identificar e compreender as articulações entre racismo algorítmico e colonialismo de dados através de uma revisão bibliográfica.

A adoção da revisão bibliográfica como estratégia de pesquisa se justifica pelo fato de que somente através do estudo da literatura existente sobre os temas que se é possível compreendê-los para que então suas relações possam ser identificadas.

Inicialmente será realizado um levantamento bibliográfico das literaturas referente a ambos os temas. As obras estudadas serão:

6.1

- CARRERA, Fernanda. A raça e o gênero da estética e dos afetos: algoritmização do racismo e do sexismo em bancos contemporâneos de imagens digitais. São Paulo, MATRIZES, 2020.
- FAUSTINO, Deivison. LIPPOLD, Walter. Colonialismo Digital: por uma crítica hacker-fanoniana. São Paulo: Raízes da América, 2022.
- FLORES, López. Colonidad algorítmica: Racialización y sexualización mecanizada en el capitalismo digital. 2021.
- KWET, Michael. Digital Coloniaslim: The evolution of US empire. 2021. Disponível em <<https://longreads.tni.org/digital-colonialism-the-evolution-of-us-empire>>.
- NOBLE, Safiya Umoja. Algorithms of oppression: How search engines reinforce racism. In: NYU Press, 2018.

Posteriormente, dados qualitativos coletados pelo levantamento bibliográfico serão organizados, estruturados e filtrados a fim de se obter recortes da literatura pertinentes ao objetivo desse estudo.

Após organização dos dados qualitativos obtidos pelo levantamento bibliográfico, será realizado um processo exploratório e qualitativo de análise dessas informações, buscando identificar relações entre a lógica digital do capital e algoritmos com vieses raciais.

Por fim, será elaborado um artigo a respeito das hipóteses e conclusões alcançadas, contemplando pressupostos da literatura estudada.

CRONOGRAMA

	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7
Levantamento bibliográfico							
Organização qualitativa de dados							
Análise qualitativa de dados							
Elaboração do artigo							

REFERÊNCIAS

AGUERRE, Carolina. TARULLO, Raquel. Unravelling Resistance: Data Activism Configurations in Latin American Civil Society. Palabra Clave, 2021.

BIRHANE, Abeba. Colonização Algorítmica da África. SILVA, Tarcízio (org.). Comunidades, algoritmos e ativismos digitais: Olhares afrodiaspóricos. São Paulo: LiteraRUA, 2020.

COLEMAN, Danielle. Digital Colonialism: The 21st Century Scramble for Africa through the Extraction and Control of User Data and the Limitations of Data Protection Laws. Michigan Journal of Race & Law, 2019.

CARRERA, Fernanda. A raça e o gênero da estética e dos afetos: algoritmização do racismo e do sexismo em bancos contemporâneos de imagens digitais. São Paulo, MATRIZES, 2020.

FAUSTINO, Deivison. LIPPOLD, Walter. Colonialismo Digital: por uma crítica hacker-fanoniana. São Paulo: Raízes da América, 2022.

FLORES, López. Colonidad algorítmica: Racialización y sexualización mecanizada en el capitalismo digital. 2021.

KWET, Michael. Digital Colonialism: The evolution of US empire. 2021. Disponível em <<https://longreads.tni.org/digital-colonialism-the-evolution-of-us-empire>>.

NOBLE, Safiya Umoja. Algorithms of oppression: How search engines reinforce racism. In: NYU Press, 2018.

Índice de comentários

- 1.1 bom título
- 3.1 Ótimo resumo.
- 4.1 Você tem referências que podem corroborar com essas afirmações, algumas delas foram mencionadas no resumo. Busque associá-las às transformações que você apontou.
- 4.2 Racismo algorítmico e colonialismo de dados são conceitos que precisam ser explicados.
- 4.3 Esse segundo objetivo específico pode ser melhor definido. Repense.
- 4.4 Este ultimo parágrafo pode ser incorporado no início do tópico seguinte.
- 5.1 Legal, desenvolva a argumentação incorporando outros autores.
- 6.1 João, essa é a bibliografia preliminar que você usará para fundamentar a proposta de pesquisa. No entanto, o trabalho de pesquisa implicará em expandir a leitura incluindo novas fontes bibliográficas nacionais e internacionais sobre o tema, bem como fontes secundárias a respeito do assunto.
Lembre-se que a metodologia deve explicitar os procedimentos que serão adotados durante o desenvolvimento da pesquisa.
- 7.1 12 meses